CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Terence Davies, o Cantor da Memória

11 de Setembro de 2024

PASSING TIME / 2023

Realização: Terence Davies / Texto original e voz: Terence Davies / Música original: Florencia di Concilio / Imagem, som produção: James Dowling / Montagem: Gregory Browning / Produção: Film Fest Ghent, Polyphonic Films Limited (Bélgica, Reino Unido) / Produtor Executivo: John Taylor / Cópia: em DCP, cor, falada em inglês e legendada eletronicamente em português / Duração: 3 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

A QUIET PASSION / 2016

Realização, Argumento: Terence Davies / Fotografia: Florian Hoffmeister / Montagem: Pia Di Ciaula / Cenários: Ilse Wilcox / Guarda-Roupa: Catherine Marchand / Interpretação: Cynthia Nixon (Emily Dickinson), Jennifer Ehle (Lavinia, irmão de Emily), Keith Carradine (pai), Duncan Duff (Austin Dickinson, irmão de Emily), Sara Vertongen (Miss Lyon), Bresseleers (Jenny Lind), Joanna Bacon (mãe), Jodhi May (Susan, cunhada), Annette Badland (tia), Emma Bell (Emily Dickinson enquanto jovem), Rose Williams (Lavinia enquanto jovem), Benjamin Wainwright (Austin enquanto jovem), Marieke Yasmin Dewilde, Verona Verbakel, Turlough Convery, Steve Dan Mills, Miles Richardson, Eric Loren, Richard Wells, Noemie Schellens.

Produção: Hurricane Films, Gibson & MacLeod Indomitable Entertainment, WeatherVane Productions, Potemkino (Reino Unido, Bélgica) / Produtores: Roy Boulter, Sol Papadopoulos / Cópia: em DCP, cor, falada em inglês e legendada eletronicamente em português / Duração: 124 minutos / Primeira apresentação pública: 14 de Fevereiro de 2016, Festival de Berlim / Estreia comercial: 7 de Abril de 2017, Reino Unido / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de Terence Davies

Duração total da projeção: 127 minutos.

“Writing poetry, for me, is itself an act of remembrance.”

“Poetry was designed to be read aloud, to be recited, to be shared communally. I think poetry only comes alive when it’s heard, when its linguistic music is audible.”

Terence Davies

Uma sessão dedicada à relação de Terence Davies com a literatura, e em concreto com a poesia, arte a votou grande parte da sua energia criativa ao longo de vários anos, em paralelo com o cinema. O poema (e a voz) de **Passing Time** é da sua autoria, como são os poemas que estão na base de outras curtas-metragens como **But Why?**, filme póstumo escrito por Terence Davies e construído a partir de uma reunião de poesia do cineasta das últimas décadas (que mostramos amanhã), e **Home! Home!**. Para lá da transposição da sua literatura para o cinema, poemas de Davies foram sendo publicados de forma irregular ao longo dos anos, correspondendo a sua obra escrita mais conhecida ao romance *Hallelujah Now*, editado em 1984. **A Quiet Passion**, por seu lado, corresponde a um belíssimo retrato de uma das suas escritoras favoritas, a poeta norte-americana Emily Dickinson. Alguns anos

mais tarde, Davies realizaria mais um filme centrado na biografia de outro grande escritor, **Benediction** (2021), neste caso do poeta inglês Siegfried Sassoon.

Passing Time é um pequeno filme realizado por Terence Davies para responder a uma proposta do Festival de Cinema de Gent, na Bélgica, por ocasião do seu 50º aniversário, que convidou vinte e cinco compositores a criarem pequenas peças de música original, que por sua vez deveriam estar na base de vinte e cinco filmes de diferentes cineastas. Davies partiu de uma composição de Florencia Di Concilio, a que juntou um dos seus poemas dedicado à sua irmã. Em entrevista à revista *Film Stage* descreveu como na origem do filme esteve inicialmente um antigo poema egípcio, que acabou por abandonar por ter dificuldade em encontrar as correspondentes imagens, mantendo-se porém fiel à ideia de um poema de amor, neste caso por si escrito para a sua irmã, cuja morte o abalou profundamente. Com uma atmosfera extremamente melancólica, **Passing Time** corresponde a um único plano único fixo filmado nas proximidades da casa do cineasta, em Essex, no Reino Unido, embalado pela grave voz de Davies e pela música serena de Di Concilio. A beleza da composição de tal plano, que corresponde a uma paisagem campestre enquadrada por árvores e outra vegetação, que se abre sobre um campo e sobre o céu, com igreja ao fundo, acentua a melancolia das palavras do realizador-poeta, que evocam o amor, a perda, a vida e a morte.

Esse mesmo sentimento de melancolia e de perda está espelhado em **A Quiet Passion**, longa-metragem que traça a biografia de Emily Dickinson. A história de Dickinson, que aqui é eximamente interpretada por Cynthia Nixon, revela-nos uma mulher sensível, excêntrica e extremamente dotada, que se insurge contra a sociedade conservadora em que vive através da escrita. Davies, que, como citamos acima, acredita que a poesia “deve ser lida em voz alta, recitada e partilhada em comunidade”, encontrou em Cynthia Nixon uma das poucas pessoas que, como ele o diz, sabe ler poesia em voz alta. **A Quiet Passion** assenta em grande parte no seu talento e no retrato límpido que o cineasta nos dá da escritora, que acompanhamos desde a adolescência ao momento da sua morte (pelo meio há os curiosos fundidos que asseguram a transição entre as várias fases da sua vida e da daqueles que a rodeiam, e entre os rostos dos actores que a elas correspondem).

Representando-a como uma mulher simultaneamente forte e frágil, sempre apoiada pela sua família e amigos, Davies, que parte dos seus escritos como guia, mostra-nos como Emily acaba por encontrar o seu caminho, apresentando-nos a sua progressiva rebelião contra as normas estabelecidas e as convenções da sociedade de meados do século XIX em que viveu. **A Quiet Passion** traduz assim a permanente luta de uma criadora contra aqueles que recusavam tal papel para uma mulher que se dedicava à escrita com tal intensidade e profundidade, mas também o sofrimento de Emily e a sua amargura face às dificuldades que encontra para obter o reconhecimento devido, e face à doença que a levará à morte. Filmado numa réplica da casa da escritora, construída na Bélgica depois de um intrincado processo de produção, várias cenas foram rodadas em Amherst, a região onde vivia a escritora. Se estes aspectos conferem um realismo muito particular ao filme, a maior virtude de **A Quiet Passion** reside no modo como Davies consegue representar cinematograficamente o peso e a graça da escrita de Dickinson, numa fusão de sensibilidades poéticas.

Joana Ascensão